

O PAPEL DA CARTA DE PRINCÍPIOS DE 1961 E DOS CTG'S NA CONSTRUÇÃO DO GAÚCHO EM SANTA CATARINA

Nathã Mendes Gonçalves

Graduando do curso de História da Universidade do Extremo Sul Catarinense

Profa. Dra. Daniela Pistorello

Professora do curso de História da Universidade do Extremo Sul Catarinense

Resumo: O artigo tem por objetivo problematizar as representações dos tradicionalistas gaúchos e sua difusão em solo catarinense através da Carta de Princípios do Gaúcho e pelos Centros de Tradições Gaúchas (CTG's) localizados no sul de Santa Catarina. Partimos das discussões teóricas e historiográficas dos professores Luis Felipe Falcão e Emerson Campos sobre os gaúchos em Santa Catarina para analisarmos as maneiras pelas quais os CTG's concebem, organizam e apresentam o que chamam de cultura gaúcha através do órgão que os regulamentam, o Movimento Tradicionalista Gaúcho de Santa Catarina/SC. Para tanto, serão analisados os documentos oficiais do MTG e dos CTG's selecionados. De forma geral, percebemos que a não atualização do principal documento que rege a conduta do tradicionalista gaúcho, a Carta de Princípios de 1961, implica na perpetuação de preconceitos, estruturas patriarcais, machismo e desigualdades.

Palavras-chave: cultura gaúcha, Santa Catarina, identidade, Centro de Tradições Gaúchas, Movimento Tradicionalista Gaúcho de Santa Catarina, Carta de Princípios do Gaúcho 1961

1. Introdução

Os Centros de Tradições Gaúchas (CTGs) surgiram no estado do Rio Grande do Sul como forma de perpetuar a chamada cultura gaúcha e estão presentes em várias cidades do Brasil e fora dele. Em Santa Catarina, região fronteira do Rio Grande do Sul, a presença dos CTGs é bastante significativa, e sua problematização é o objetivo deste artigo. Segundo Ticiane Pinto García (2014, p. 2), o CTG surge no Rio Grande do Sul num contexto em que a denominada cultura norte-americana avançava pelo país após o fim da Segunda Guerra Mundial. Por conta disso, alguns jovens estudantes do colégio Júlio de Castilhos de Porto Alegre, em 1948, com o intuito de “regauchar” o Rio Grande do Sul, fundaram o que seria o primeiro Centro de Tradições Gaúchas do estado, o chamado 35 CTG em referência ao ano da eclosão da Revolução Farroupilha¹.

Segundo García (2014, p. 3), o CTG foi criado com a função de preservar e cultivar as suas atividades coletivas e individuais praticadas diariamente, a fim de retomar os hábitos e os costumes da região da Campanha² e das estâncias, às quais os fundadores do movimento julgavam ser as “autênticas” tradições gaúchas. Ainda segundo García (2014, p. 3), o CTG surgia como um espaço de preservação, disseminação e rememoração dessas supostas tradições. Os CTG’s ao longo dos anos foram ganhando proporção, se disseminando espacialmente e atualmente se apresentam como estruturas que prezam pela continuidade do que denominam de cultura gaúcha e são organizados em complexas redes de hierarquias de poder.

A divulgação da imagem do tradicionalista gaúcho no Rio Grande do Sul está diretamente vinculada e atrelada aos Centros de Tradições Gaúchas (CTG’s), que buscam em sua finalidade manter e cultivar a invenção de uma identidade que o gaúcho possui dentro e fora do estado e do Brasil. Os CTG’s são responsáveis por azeitar essa imagem e difundir-la pelos estados brasileiros, assim endossando uma mística em torno do “ser gaúcho”. Compreendemos a imagem do gaúcho difundida pelos CTG’s como uma invenção, segundo os pressupostos do historiador Eric Hobsbawm que diz que muito embora o termo “invenção” seja utilizado num sentido amplo, nunca se trata de um termo indefinido. Segundo ele, “inclui tanto as tradições realmente inventadas, construídas e formalmente institucionalizadas, quanto as que surgiram de maneira mais difícil de localizar num período limitado e determinado de tempo - às vezes coisa de poucos anos apenas e se estabeleceram com enorme rapidez (HOBBSAWM, 1984, p. 9)

É a partir da criação do Movimento Tradicionalista Gaúcho (MTG) que se constrói uma forma regulamentada de se apresentar o “gaúcho” através da difusão de valores, de formas

¹A Revolução Farroupilha foi de caráter republicano, contra o governo imperial do Brasil, na então província de São Pedro do Rio Grande do Sul. Para ver mais, PESAVENTO, Sandra Jatahy, A Invenção da Sociedade Gaúcha.

²A região da Campanha Gaúcha se estende ao longo da fronteira com o Uruguai, tendo como principais referências os municípios de Bagé, Dom Pedrito e Santana do Livramento.

de agir e de se comportar, aspectos esses que fundamentam o que entendemos como tradição e que são, historicamente, inventadas.

O estado de Santa Catarina, segundo a Confederação Brasileira de Tradições Gaúchas (CBTG), ocupa o segundo lugar no ranking em termos de quantidade de CTGs e Piquetes³, entidades similares a esses centros. A migração do movimento tradicionalista gaúcho no estado catarinense acontece em 1957, quando é criado o primeiro CTG na cidade de São Miguel do Oeste por gaúchos vindos do Rio Grande do Sul.

Diante do exposto, percebe-se que tão importante quanto a imagem que o CTG constrói e divulga sobre o gaúcho, é perceber como isso é feito e a partir de quais pressupostos. Nesse sentido, o artigo tem o objetivo de responder a seguinte questão: de que forma o gaúcho ou a denominada cultura gaúcha é inventada e qual o papel dos CTG's nesse processo? A partir da questão central, outras perguntas se desdobram, a saber: de que forma a figura do gaúcho e o gauchismo foi inventado historicamente? E qual a importância dos CTGs na construção e difusão de uma identidade gaúcha? Como os CTG's se formaram no sul do estado de Santa Catarina e quais seus princípios norteadores?

A metodologia de pesquisa utilizada leva em conta a análise da bibliografia buscando compreender o contexto histórico da criação de uma cultura gaúcha e do gauchismo. Também auxiliará na compreensão do surgimento dos Centros de Tradições Gaúchas no estado do Rio Grande do Sul e em Santa Catarina. As fontes utilizadas serão a Carta de Princípios do Movimento Tradicionalista Gaúcho de 1961 e o estatuto do MTG de Lages/SC. Também faremos referência, ainda que de forma tangencial, aos CTGs localizados, no sul do estado catarinense, mais especificamente na região da AMREC, Associação de Municípios da Região Carbonífera⁴ e devidamente signatários do MTG de Lages. São eles: O CTG Pedro Raymundo, localizado em Criciúma, o CTG Fronteira da Serra, localizado no município de Nova Veneza e o CTG Querência Praiana na cidade de Içara. Como se tratam de CTG's relativamente recentes, o intuito é apresentá-los e problematizá-los a partir de como são divulgados nas suas redes sociais, entendidas aqui como documentos a fim de que possamos indicar seu estudo como potencial para novas pesquisas.

A fim de responder a questão proposta, o artigo se apresenta em três partes, além da introdução e das considerações finais. Na primeira, analisamos a invenção do gauchismo ou da chamada "cultura gaúcha"; na segunda parte, discutiremos o papel do CTG nesse processo de invenção e, por fim, analisaremos o papel do MTG de SC na formação dos CTG's catarinenses além de apresentarmos essas agremiações no sul do estado.

³ Um PTG é liderado por pessoas que, de certa forma, estão ligadas ao Tradicionalismo e cujo objetivo é agregar membros para desfilar no Vinte de Setembro

2. O GAUCHISMO OU A CULTURA GAÚCHA ANTES DOS CTGS

O surgimento do gauchismo ou o tradicionalismo gaúcho tem como ponto inicial dois acontecimentos no século XIX, que serão referenciados nesta sessão: o primeiro é a criação do Partenon Literário⁴ e o segundo, a formação dos primeiros grupos tradicionalistas no Rio Grande do Sul. Segundo o historiador Luiz Felipe Falcão, o gauchismo como movimento surgiu em meados do século XIX, mais precisamente em 1868, na cidade de Porto Alegre, capital do Rio Grande do Sul, e foi fundado por intelectuais e escritores do Partenon Literário.

Essa sociedade literária foi um agrupamento de homens e mulheres que se interessavam pela literatura e pelas artes em geral. Entre as atividades da associação, estavam a promoção de saraus literários⁵, bailes, palestras e aulas noturnas, além da manutenção de um museu, de uma biblioteca e de um órgão divulgador das idéias dos integrantes, a Revista Mensal da Sociedade Partenon Literário. Essa revista que circulou de 1869 a 1879, acolhia importantes nomes da literatura do Rio Grande do Sul da época: os irmãos Apolinário, Aquiles e Apeles Porto Alegre, Caldre e Fião, Bernardo Taveira Júnior, José Bernardino dos Santos, Revocata Heloísa de Melo, Luciana de Abreu, Múcio Teixeira, Damasceno Vieira, Silvino Vidal, Carlos von Koseritz, Felipe Néri, Eudoro Berlink, Vítor Valpírio, entre outros (FALCÃO, 2000).

A sociedade literária tinha como objetivo promover atividades que falassem e promovessem a vida cultural da cidade e do estado, como por exemplo, prestigiar o folclore e o regionalismo, buscando construir a identidade cultural do estado e desenvolver uma intensa atividade literária onde o gaúcho figurava em relevo, buscando basear-se nos modelos europeus, que disseminavam uma ideia de uma sociedade culturalmente e economicamente superior. No entanto, como esses intelectuais poderiam se basear em um modelo Europeu se o estado do Rio Grande do Sul e a economia Rio-grandense se destacavam pelo trabalho no campo e nas atividades agrícolas realizadas em pequenas e médias propriedades no século XIX, diferentemente da economia europeia? Segundo Falcão (2000), o grupo não poderia literalmente adaptar esse modelo no Sul do Brasil e, por isso se volta para a valorização dos padrões culturais dos grandes proprietários de terra e fazendeiros (estancieiros)⁶, assim exaltando o regionalismo local, características vistas até hoje como “característica dos gaúchos”. Ou seja, inventam, no presente, uma narrativa que vá ao encontro de seus interesses e partir de um passado selecionado a priori. Falcão destaca a importância da literatura nesse processo e em especial o papel de Apolinário Porto Alegre que, em 1872, lançou um romance intitulado "O

⁴ Parthenon Litterario, foi uma associação literária brasileira criada em Porto Alegre, a capital do Rio Grande do Sul, considerada a principal agremiação cultural do estado no século XIX.

⁵ Sarau literário é um dos tipos mais populares de sarau, encontro promovido para apresentar a literatura e poemas

⁶ Dono de uma estância, fazenda de criação de gado.

vaqueano", obra celebrava um herói cujas virtudes incluíam a índole guerreira, a nobreza de sentimentos e a habilidade nos tratos campeiros. Essas qualidades eram atribuídas aos habitantes do interior das províncias gaúchas, independentemente de sua condição social, fossem fazendeiros ou simples peões.

Ainda segundo Falcão (2000), o poema "El Gaucho Martin Fierro" de José Hernandez, escrito em 1872, glorificava a figura do gaúcho como um habitante destemido das vastas planícies úmidas, descendente de aventureiros europeus e indígenas da região. Despossuído de terras, mergulhado na pobreza e na miséria, o gaúcho era frequentemente alvo do recrutamento pelas forças oficiais durante as campanhas. O autor destacava a imagem do gaúcho como um guerreiro que resistia tenazmente à dominação. Esse passado reelaborado serviu de motivo para a invenção de uma identidade gaúcha que surge, três décadas depois, com a primeira agremiação tradicionalista no estado do Rio Grande do Sul, na cidade de Porto Alegre. O Grêmio Gaúcho de Porto Alegre foi concebido, em 1898, por João Cezimbra Jacques com o propósito de promover a cultura regional já enraizada como "tradição gaúcha". Suas atividades incluíam desfiles, palestras e festas. Logo após sua fundação, surgiram outras agremiações como a União Gaúcha de Pelotas em 1899, o Centro Gaúcho de Bagé também em 1899 e o Grêmio Gaúcho de Santa Maria em 1901. Em 1948 surge o primeiro Centro de Tradições Gaúchas no Colégio Júlio de Castilhos, o 35 CTG, como identificado na introdução deste texto (Falcão, 2000).

Podemos perceber que da fundação do Partenon Literário à criação das primeiras agremiações passam-se três décadas nas quais há um investimento na construção e no cultivo de valores simbólicos para esses indivíduos que contribuíram para a invenção do gaúcho. Podemos inferir que é um tempo relativamente curto para criar um sentimento de pertencimento ao movimento em uma grande parte da população e, por isso, a Revolução Farroupilha (1835-1845) se torna um marco importante na construção dessa história. É a partir deste acontecimento que os tradicionalistas vão buscar símbolos e valores para endossar uma imagem e identidade em curso. Valores como lealdade, simplicidade, respeito e coragem, referências aos Farrapos no enfrentamento às tropas do Império, bem como símbolos como o lenço vermelho usado no pescoço dos farroupilhas, se constituam em elementos que hoje fazem parte das vestimentas e dos valores disseminados e cultivados pelos tradicionalistas dentro e fora do estado do Rio Grande do Sul.

Desse modo percebemos o contexto histórico da criação de valores que são identificados ao gaúcho e que aparecem, ressignificados, inventados, nos CTG's sendo disseminados visando a perpetuação de uma figura folclórica do estado do Rio Grande do Sul. Veremos a seguir a importância dos Centros de Tradições Gaúchas na invenção desse gaúcho.

3. PAPEL DOS CTG'S NA INVENÇÃO DO GAÚCHO

Os Centros de Tradições Gaúchas (CTG's) são espaços criados por pessoas que comungam a invenção de uma identidade gaúcha conforme problematizada anteriormente. O historiador Emerson César de Campos (1999) endossa a ideia de que a sociedade gaúcha inventou um estereótipo regional cristalizado na figura do gaúcho que acabou por construir uma identidade gaúcha, repleto de uma carga simbólica de valores e conceitos.

Em um primeiro momento os CTG's não eram abertos a todos os tipos de públicos, mas apenas a algumas pessoas que podiam participar das reuniões e confraternizações propostas pela instituição. Com o crescimento do movimento, o CTG abriu as portas para todos os possíveis adeptos das inventadas "tradições gaúchas", chamadas pelos idealizadores do movimento de "autênticas tradições gaúchas" (CAMPOS, p. 16. 1999).

Segundo Falcão (2000, p. 220), os Centros de Tradições Gaúchas são espaços formados sem fins lucrativos. Na maioria das vezes esses espaços têm uma relação muito próxima com o campo e a criação de gado, assim suas estruturas são inspiradas e organizadas como se fossem estâncias ou fazendas de gado. Contavam com uma direção geral, composta por um patrão (o dono da fazenda), um capataz, um sota-capataz (administrador ou tesoureiro), e um agregado (encarregado dos eventos e festas). Este quadro, segundo Falcão, é o que se denomina de patronagem, que é eleita pelos membros do CTG's de dois em dois anos e é responsável pela organização geral da instituição. Outros cargos que se constituem dependendo do tamanho da organização são o de diretor de patrimônio, o xiru das falas (orador) e o xiru veterinário. Além disso, pode haver um Conselho de Vaqueanos que é formado pelos sócios de maior prestígio.

Ainda segundo Falcão (2000), os Centros de Tradições Gaúchas desenvolvem atividades tanto para os membros de maior idade como também para as crianças, introduzindo esses jovens garotos e garotas no dia a dia das suas atividades. Esses espaços, além de apresentar o que entendem como "cultura gaúcha" aos interessados, buscam, também, aproximar de alguma maneira a família dos integrantes e, nesse sentido, prospectam adeptos e indivíduos que se identificam com esses valores simbólicos.

As atividades recreativas são variadas, incentivam o exercício do laço para as crianças, promovem, exposições de gado e de produtos agropecuários e festas nas quais os churrascos são reconhecidos como elementos de referência cultural. Segundo Falcão (2000), são essas atividades que os CTG's promovem e que são denominadas pelos seus integrantes como o "cultivo da tradição". Também é importante destacar a forma de organização dos CTG's. Eles se dividem em invernadas campeiras, artísticas e culturais. A invernada campeira é composta

por um ou mais piquetes de laçadores e está relacionada com a prática da lida com o gado. A internada artística é voltada para as apresentações de músicas e danças e, a internada cultural, é envolvida com a pesquisa e a divulgação de produções culturais.

Luiz Felipe Falcão (2000) explica que são três as formas pelas quais os CTGs se apresentam: O CTG de comunidade, cuja estrutura desse espaço em específico se assemelha a um clube recreativo e é mais aberto à participação de indivíduos que não frequentam regularmente o movimento e que buscam como atividade secundária um espaço para reunir a família. O CTG familiar que é formado por proprietários e donos de fazenda que decidem instalar esse espaço em suas terras e decidem reunir a família criando, assim, um CTG que não é regulamentado e que não possui nenhum documento oficial que regularize suas atividades, e o CTG especulativo, cujo objetivo é a exclusiva obtenção de lucro, mediante torneios e festas.

Por fim, percebe-se a importância dos CTG's não só na construção da figura folclórica do gaúcho, mas também, na sua perpetuação e sua disseminação pelos estados brasileiros e pelo mundo. No caso de Santa Catarina, os CTG's são espaços organizados com uma hierarquia pré estabelecida pelo seu estatuto, que na maioria das vezes seguem um padrão, conforme explicitado pelo Movimento Tradicionalista Gaúcho de Lages, Santa Catarina, conforme veremos a seguir.

4. O MTG DE SC E SEU PAPEL NA FORMAÇÃO DOS CTG'S CATARINENSES

Em 1966, durante o 12º Congresso Tradicionalista Gaúcho realizado em Tramandaí/RS, o grupo decidiu institucionalizar a associação de entidades tradicionalistas constituídas, nominando-as de Movimento Tradicionalista Gaúcho⁷, o MTG. Podemos perceber que o movimento surge depois da criação dos primeiros CTG's e de outras agremiações. Uma boa parte dos estados do Brasil possui um MTG, indício de que o movimento é amplamente reconhecido pelos tradicionalistas. Antes de nos determos sobre o papel dos MTG's para a cultura gaúcha, é importante assinalar que os tradicionalistas gaúchos já manifestaram interesse em formalizar suas ideias sobre o movimento. Para atender a esse objetivo, foi criada a Carta de Princípios, documento publicado em 1961 que norteia os tradicionalistas sobre sua forma de agir, suas condutas, seus objetivos e suas normas. O objetivo é explícito: mostrar para a sociedade o que era ser tradicionalista e o que representavam. Todo tradicionalista gaúcho, que assim se considerava, deveria conhecer e respeitar esta carta que o representava. A "Carta de Princípios" que ainda vigora, foi aprovada no VIII Congresso Tradicionalista, realizado durante os dias 20 a 23 de julho de 1961 no CTG "O fogão gaúcho" em Taquara/RS. De acordo com

⁷ O Movimento Tradicionalista Gaúcho é uma entidade cívica, sem fins lucrativos, associativa, dedicada à preservação, resgate e desenvolvimento da cultura gaúcha.

Paulo Roberto de Fraga Cirne, em seu livro intitulado “Tradicionalismo Gaúcho Organizado: 70 anos de História”, o documento foi redigido por Glaucus Saraiva, um expoente do tradicionalismo gaúcho que foi poeta, historiador e professor de folclore no Curso de Extensão Universitária da PUC (Folclore na Educação) e no SENAC (Culinária Gauchesca e Usos e Costumes do Sul), e conferencista internacional sobre folclore.

A Carta de Princípios representa o guia fundamental que direciona e governa a comunidade dos gaúchos. Composta por vinte e nove artigos, ela delinea os principais elementos individuais e coletivos que os tradicionalistas gaúchos devem observar. A carta abrange vários temas e aspectos. Para nossa reflexão selecionamos quatro: os aspectos morais, os cívicos, culturais e os filosóficos, os quais serão explorados em detalhes a seguir e que nos permitem compreender os valores simbólicos utilizados na invenção do gaúcho. Pelo que percebi, no texto você aborda uma ordem diferente do que está colocado aqui.

No que tange ao aspecto moral, focamos em quatro artigos específicos que compõem a Carta de Princípios do Gaúcho e destacam a importância da moralidade na identidade do tradicionalista gaúcho:

[...]

Art. 3º- Promover, no meio de nosso povo, uma retomada de consciência dos valores morais do Gaúcho.

[...]

Art. 14º- Evitar atitudes pessoais ou coletivas que deslustre e venham em detrimento dos princípios de formação moral do gaúcho.

[...]

Art. 7º- Fazer de cada CTG um núcleo transmissor da herança social e através de reações emocionais etc criar, em nossos grupos sociais uma unidade psicológica, com modos de agir e pensar coletivamente, valorizando e ajustando o homem ao meio, para a reação em conjunto frente aos problemas comuns.

[...]

Art. 9º- Lutar pelos direitos humanos de liberdade, igualdade e humanidade. (SARAIVA, 1961).

Destacamos alguns pontos a partir dos artigos mencionados: Em primeiro lugar, surge uma preocupação evidente com uma possível deterioração da imagem do tradicionalista gaúcho. A Carta de Princípios destaca a inquietação e a preocupação em relação à mancha moral, desonra, descrédito e infâmia associados à figura do gaúcho, mencionando essas preocupações logo no início do documento.

Outro aspecto notável é a forma natural como os tradicionalistas gaúchos se referem aos CTG's, descrevendo esses espaços como locais onde a “modernidade” não chega para os seus filhos. Percebemos que a ideia de modernidade aqui colocada, não tem a ver com o conceito histórico no qual a percebe como fruto da construção do pensamento humano em relação aos fatos que se desenrolam no decorrer da História.

Para esses tradicionalistas o termo é muito mais utilizado referenciando uma ideia

de senso comum que relaciona o ser moderno com atitudes contrárias a uma ideia de tradição construída historicamente por esta instituição. A própria Carta de Princípios reflete a busca pela restauração desses valores morais gaúchos, sugerindo que tais princípios podem estar se diluindo na contemporaneidade.

Essa moralidade pode ser entendida segundo Srour (2003, p. 57) que resume a moral comparativamente à ética:

Por isso mesmo, as morais são as nervuras sensíveis das culturas e dos imaginários sociais, as peças de resistência que armam as identidades organizacionais, códigos genéticos das condutas sociais requeridas pelas coletividades. Assim sendo, enquanto as morais correspondem às representações mentais que dizem aos agentes sociais o que se espera deles, quais comportamentos são recomendados e quais não o são, a ética diz respeito à disciplina teórica e ao estudo sistemático dessas morais e de suas práticas efetivas.

É perceptível ao lermos o documento que ele busca, em sua finalidade, moldar as formas e as maneiras pelas quais os indivíduos e os grupos tradicionalistas devem se comportar. Ele não leva em consideração as múltiplas características que diferenciam uns indivíduos dos outros, acima de tudo está uma ideia de valor moral de coletividade. É possível perceber que há um investimento em construir crenças nas quais não haja espaço para opiniões diferentes.

A Carta de Princípios possui uma unidade na forma de pensar, uma ideia do ser gaúcho, que passa por uma noção de coletivo, pois, segundo o documento, não é possível criar um sentimento de pertencimento coletivo com atitudes e pensamentos individualistas.

Destacamos, também, o artigo 9º que fala sobre a luta pelos direitos à liberdade, igualdade e humanidade. Ao examinar este artigo, fica evidente que a liberdade, assim como a modernidade, é um conceito vago e de senso comum. Se atentarmos para as questões de gênero, por exemplo, vamos perceber que as mulheres ocupam espaços e desenvolvem funções previamente definidas; sua presença fica relegada a espaços pré determinados e específicos, como na dança e em festivais artísticos. A ideia de igualdade também é negligenciada, tanto para as mulheres quanto para os tradicionalistas que não se enquadram integralmente a alguns pressupostos da instituição e àqueles que não possuem grande influência econômica ou política. Esses espaços estão enraizados em um sistema patriarcal, refletindo um modelo social e cultural que concentra e privilegia os homens, essa estrutura hierárquica influencia comportamentos, expectativas e os papéis atribuídos aos gêneros, perpetuando desigualdades.

Constatamos que o movimento tradicionalista gaúcho é historicamente elitista, excludente e patriarcal e que dentro desses espaços, essas pessoas são, na maioria das vezes, apenas contribuintes mensais, sem uma participação equitativa no movimento e sua função é manter a organização em suas permanências construídas historicamente.

Um segundo aspecto analisado é o cívico. Na Carta de Princípios dos Gaúchos esta

idéia está diretamente relacionada ao patriotismo, que é compreendido como o crescimento da pátria:

[...]

Art. 1º - Auxiliar o Estado na solução dos seus problemas fundamentais e na conquista do bem coletivo

[...]

Art. 4º - Facilitar e cooperar com a evolução e o progresso, buscando a harmonia social, criando a consciência do valor coletivo, combatendo o enfraquecimento da cultura comum e a desagregação que daí resulta.

[...]

Art. 11º - Acatar e respeitar as leis e os poderes públicos legalmente constituídos, enquanto se mantiverem dentro dos princípios e do regime democrático vigente.

[...]

Art. 27º - Procurar o despertar da consciência para o espírito cívico de unidade e amor à Pátria”.

[...]

Art. 28º - Pugnar pela fraternidade e maior aproximação dos povos americanos”.
(SARAIVA, 1961).

Chama a atenção o fato do Estado no artigo 1º estar escrito com E em referência ao Estado Nacional, no entanto no tradicionalismo gaúcho o bairrismo⁸ é fortemente disseminado historicamente. Sobre o “enfraquecimento da cultura comum” citada no documento, percebe-se que as ondas de imigração por motivos de conflitos e crises sociais vem crescendo gradativamente pelo mundo. E portanto, a suposta “cultura comum” se perderia em meio às multiculturas presentes no território. O resultado do crescimento das diversas etnias no Brasil não significa que haverá um apagamento na cultura brasileira, é em diversos aspectos algo positivo pois a pluralidade cultural leva a expansão do conhecimento e a diminuição do preconceito em relação a outros povos

É importante ressaltar o contexto histórico da criação da Carta de Princípios, produzida em 1961. Trata-se do momento no qual Jânio Quadros foi eleito presidente do Brasil e governou de 31 de janeiro de 1961 a 25 de agosto de 1961. Muito provavelmente o documento não iria se opor à política atual. O papel da instituição, era concordar, respeitar e caminhar lado a lado com a nova política, ainda que possamos identificar que, dentro dos CTG’s, a máxima é uma política conservadora, signatária da própria história dos movimentos tradicionalistas e que assim se dissemina através de seus CTG’s pelos estados brasileiros.

O terceiro aspecto analisado que está presente na Carta de Princípios do Gaúcho é denominado de aspecto cultural, responsável por manter e difundir a cultura gaúcha às futuras gerações de gaúchos.

[...]

Art. 2º - Cultivar e difundir nossa História, nossa formação social, nosso folclore, enfim, nossa Tradição, como substância basilar da nacionalidade.

⁸ O chamado bairrismo se refere à defesa de interesses do bairro ou de sua terra

[...]

Art. 6º - Preservar nosso patrimônio sociológico representado, principalmente, pelo linguajar, vestimenta, arte culinária, formas de lides e artes populares.

[...]

Art. 19º - Influir na literatura, artes clássicas e populares e outras formas de expressão espiritual de nossa gente, no sentido de que se voltem para os temas nativistas.

Art. 20º - Zelar pela pureza e fidelidade dos nossos costumes autênticos, combatendo todas as manifestações individuais ou coletivas, que artificializem ou descaracterizem as nossas coisas tradicionais.

[...]

Art. 26º - Revalidar e reafirmar os valores fundamentais da nossa formação, apontando às novas gerações rumos definidos de cultura, civismo e nacionalidade. (SARAIVA, 1961).

A utilização do termo “Nossa História” pelo documento é peculiar ou no mínimo curiosa, pois a qual História o documento está se referindo? Seria a baseada em grandes figuras heróicas da Revolução Farroupilha que se voltaram contra o Império ou é aquela em que o gaúcho é um sujeito marginalizado e desprovido de terras, um ladrão de gado dentre outras conotações. As narrativas tradicionais mistificam o passado, que foram criadas em torno da figura do gaúcho, apagando os sujeitos que participaram ativamente e que por serem indígenas, negros ou mulheres não possuem destaque e nem se quer são mencionados em relação as figuras dos homens brancos das elites. Ainda no documento, aparece a ideia de cultivar “nossa tradição”. Qual tradição seria essa? Para o historiador Eric Hobsbawm, conforme observamos anteriormente, as tradições são inventadas:

[...] na medida em que há referência a um passado histórico, as tradições ‘inventadas’ caracterizam-se por estabelecer com ele uma continuidade bastante artificial... elas são reações a situações novas que ou assumem a forma de referência a situações anteriores, ou estabelecem seu próprio passado através da repetição quase que obrigatória (Hobsbawm, 1984, p. 10).

Percebemos que as invenções em relação às tradições e aos gaúchos acontecem de maneira intencional, pois a figura de um gaúcho que valoriza a sua terra, seu estado, e acima de tudo seus valores, é altamente atrativa e sedutora, além de representar um grupo de poder.

Podemos inferir que o MTG é um microcosmo da sociedade gaúcha, sendo conservador e perpetuando suas tradições inventadas e recriando passados que lhes são convenientes. Essas práticas são empregadas para definir, moldar e justificar a posição privilegiada das elites e suas maneiras de administrar o movimento tradicionalista gaúcho. Podemos perceber que os “gaúchos” da atualidade não são uma representação das figuras ancestrais do estado, eles são o que a elite do movimento determina como o “verdadeiro gaúcho” e as “autênticas tradições gaúchas”. Segundo Garcia (2020), no surgimento do CTG em Porto Alegre, as práticas já haviam sido modificadas com o infiltramento da cultura do sudeste e principalmente europeia. O gaúcho inventado surge neste momento e o que seria o

“original” se perde no anseio de criar uma figura representativa.

O artigo 20º da Carta de Princípios do Gaúcho se destaca completamente dos outros, usando termos como “pureza” em relação aos “costumes autênticos” dos gaúchos. O documento faz referência às supostas “tradições gaúchas” e o termo “nossas coisas tradicionais”, aparece com destaque. Interessante observar que toda e qualquer manifestação que vá de encontro aos princípios da carta são veementemente combatidas pela instituição. No documento, isso é justificado por conta da necessidade de não descaracterização dos valores construídos pelos tradicionalistas: independência, bravura, honestidade e honradez. A Carta de Princípios busca também valorizar, em termos culturais, a propagação da literatura e da música tradicionalista gaúcha, a fim de intensificar a produção artística e automaticamente fazê-la conhecida e reconhecida pelos brasileiros, conforme o início do tradicionalismo gaúcho, que surgiu em consonância com a ideia que o documento apresenta, com a fundação do Partenon Literário.

O quarto e último aspecto que destacamos no documento é o filosófico, que está diretamente ligado à figura do tradicionalista gaúcho. Os artigos destacados da Carta de Princípios do Gaúcho que buscam valorizar as questões filosóficas do ser gaúcho apresentam-se como:

Art. 8º - Estimular e incentivar o processo aculturativo do elemento imigrante e seus dependentes”.

[...]

Art. 29º - Buscar, finalmente, a conquista de um estágio de força social que lhe dê ressonância nos Poderes Públicos e nas Classes Rio-Grandenses, para atuar real, poderosa e eficientemente, no levantamento dos padrões morais e de vida de nosso Estado, rumando, fortalecido, para o campo e o homem rural, suas raízes primordiais, cumprindo, assim, sua destinação histórica em nossa Pátria (SARAIVA, 1961).

Percebemos no artigo 8º e 9º da Carta de Princípios do Gaúcho, a clara intenção de propositalmente introduzir os chamados “costumes” gaúchos ao elemento imigrante, com a intenção de propagar essas “tradições” a fim de tornar o movimento tradicionalista gaúcho fortemente conhecido, assim conquistando um “estágio de força social” que daria para as elites do movimento, espaço dentro dos poderes públicos e reconhecimento perante as classes Rio-Grandenses, ou seja, as elites do Rio Grande do Sul.

A figura do campo e do homem rural também se faz presente na maior parte da filosofia de ser gaúcho: viver neste ambiente é, de certa forma, enraizar os costumes que são propagados pelo movimento. O homem rural existe tanto no Sul quanto no Nordeste, o que os diferencia, segundo os tradicionalistas, é o apego a uma figura mística, heroica e do campo

Percebemos, então, que o tradicionalismo gaúcho é em alguns aspectos muito bem organizado institucionalmente, possui uma Carta de Princípios que regem as condutas e a forma

de agir desses tradicionalistas, possui um Coordenadoria Regional que organiza e fiscaliza todas as entidades, o MTG. Possui, ainda, os Centros de Tradições Gaúchas, o espaço para a disseminação e preservação das atividades que os tradicionalistas chamam de “cultura gaúcha”.

5. CTG'S EM SC

Em Santa Catarina, segundo Falcão (2000, p. 218), o movimento tradicionalista do estado catarinense é regido por um órgão central, o Movimento Tradicionalista Gaúcho em Santa Catarina (MTG-SC). Sua sede está localizada no município de Lages e, através da sua diretoria, dirige e fiscaliza todos os movimentos que envolve o tradicionalismo gaúcho em solo catarinense

Falcão destaca que o Movimento Tradicionalista Gaúcho de Lages/SC, foi fundado em Assembleia Extraordinária realizada no dia 18/05/1973, na Estância do Pinheirinho em Lages/SC. Seu Estatuto⁹ foi publicado na página 22 do Diário Oficial do Estado de Santa Catarina, nº 9872, de 07/11/1973 que o define e o constitui como uma sociedade civil, sem fins lucrativos e de duração indeterminada, que se regerá pelo presente Estatuto Social e pela legislação pertinente.

O MTG-SC divide o estado em dezessete regiões tradicionalistas. Cada uma delas possui uma coordenação regional que tem por finalidade articular e orientar os CTG's. Também são atribuições do MTG-SC, o envio dos pedidos para a criação de novos Centros de Tradições Gaúchas. Para que sejam ou não aprovados é obrigatório que o CTG tenha o registro como sociedade civil e a indicação de seus dirigentes e que forneçam as carteirinhas de tradicionalistas aos sócios além de possuírem um estatuto.

O próprio site do MTG-SC disponibiliza uma grande quantidade de documentos que são de livre acesso para o público interessado. Dentre os documentos disponibilizados destacamos o Código de Ética, criado pela Comissão de Ética Tradicionalista do MTG/SC do qual participaram da sua criação go, sete Conselheiros integrantes do Conselho Deliberativo do MTG/SC.

O objetivo do MTG é definir regras que visem coibir condutas sociais em desacordo com os princípios que fundamentam a vivência tradicionalista ou a desvirtuem, em especial, que firmam a Carta de Princípios do Movimento Tradicionalista Gaúcho de 1961. O art:7º explicita isso: “promover críticas gratuitas e desabonadoras em relação ao MTG-SC e seus dirigentes, sem as devidas provas materiais que comprovem a veracidade das alegações” (SARAIVA,

⁹ Estatuto é um conjunto de regras ou leis estabelecidas por uma organização ou comunidade para regular a si mesma, conforme permitido ou previsto por alguma autoridade superior.

1961).

O Estatuto do MTG/Lages foi criado no dia 28 do mês de novembro de 2021 pelos Associados do MTG/SC, que, reunidos em Assembleia, o aprovaram. Constituiu-se como uma associação sem fins lucrativos e seus principais objetivos são valorizar, organizar, defender, promover e representar as tradições e a cultura gaúcha. O Estatuto prevê, também os Regulamentos Campeiros, que tem a finalidade de estabelecer normas claras para as demonstrações e lides campeiras possibilitando sua adoção em todo o Estado. Deve facilitar a realização de eventos campeiros e torná-los homogêneos bem como incentivar a integração entre filiados e o público em geral, disseminando o tradicionalismo como organismo social de natureza nativista, cultural e folclórica (SARAIVA, 1961).

O documento informa que os casos omissos ou não previstos no dito Regulamento, serão resolvidos pela Diretoria Executiva do MTG/SC. Importante ressaltar que muito antes da fundação do MTG-Lages, o movimento de expansão do tradicionalismo gaúcho já estava em curso em Santa Catarina. Em 1957, é fundado o primeiro Centro de Tradições Gaúchas (CTG) no estado de Santa Catarina em São Miguel do Oeste. A respeito da expansão dos CTGs em SC o historiador Emerson Campos (1999), ressalta:

O inegável crescimento do tradicionalismo gaúcho em Santa Catarina provocou a instalação de CTG's em todas as regiões do estado. Nestas regiões encontram-se - CTG's bem estruturados e com frequentadores assíduos. Contudo, tal configuração se mostra mais visível a partir da década de 1980, quando o tradicionalismo se expande de maneira rápida e com relativa organização (CAMPOS, 1999. p.11).

Segundo a Confederação Brasileira de Tradições Gaúchas¹⁰ (CBTG), o estado de Santa Catarina ocupa o segundo lugar no ranking nacional em termos de quantidade de CTG's e Piquetes, entidades similares a esses centros. Uma das explicações para esse fenômeno é da historiadora Edinéia Pereira da Silva (2010) que diz que no início do século XX, o estado do Rio Grande do Sul recebeu uma significativa onda de imigrantes europeus (alemães e italianos), que ocuparam diversas regiões. Na visão dessa historiadora, isso teria esgotado as terras e as oportunidades de trabalho para os gaúchos e para esses imigrantes dentro do estado, levando-os a procurar novos lugares para residir. Por questões de proximidade, muitos se estabeleceram no Oeste de Santa Catarina;

O fato dos migrantes optarem por Santa Catarina e Paraná deu-se por conta das companhias colonizadoras desses estados pertencerem, em sua maioria, a empresários do Rio Grande do Sul, que, diante da dificuldade em obter novas áreas para a comercialização naquele estado, passaram a atuar na venda das terras desocupadas no

¹⁰ A Confederação Brasileira da Tradição Gaúcha, denominada também pela sigla CBTG, é a Entidade Maior do Movimento Tradicionalista Gaúcho Brasileiro, cuja essencialidade é valorizar, organizar, defender, promover e representar as tradições e a cultura gaúcha.

oeste catarinense, onde o governo concedia a estas empresas terras devolutas, em troca da construção de estradas, transformando-os nos principais responsáveis pelo processo de recrutamento e povoamento do oeste de Santa Catarina (SILVA, 2010, p. 57).

Os CTG's surgem neste contexto de mudança e adaptação dos migrantes do estado do Rio Grande do Sul neste novo ambiente. Tinham objetivo de cultivar e preservar os costumes, tradições, manifestações culturais e os chamados valores do "ser gaúcho", e as invenções já institucionalizadas com sucesso pelos CTG's.

A Comissão Catarinense de Folclore aponta três momentos importantes e curiosos ao se referir aos CTGs em Santa Catarina. Num primeiro momento, há uma resistência dos catarinenses em atribuir reconhecimento ao movimento dos gaúchos no estado catarinense. O boletim da Comissão Catarinense de Folclore situa o tradicionalismo gaúcho afastado da cultura catarinense. No segundo momento caracterizado entre 1975-1985, a Comissão Catarinense de Folclore aponta que o movimento se restringiu ao Planalto Serrano, onde o modo de viver dos Catarinenses se aproximaria com a visão histórica cultural dos gaúchos. Por fim, no terceiro momento, apontado entre 1985 a 1992, há um silenciamento do movimento pelo estado de Santa Catarina e o primeiro CTG instalado no estado é citado apenas como um ambiente de desfiles.

A criação do primeiro CTG em Santa Catarina ocorreu em 1957, na cidade de Concórdia, pelas mãos do radialista Orestes Perotto, considerado o criador do movimento tradicionalista em SC e criador do programa Roda de Chimarrão na rádio catarinense de Concórdia. Segundo Coelho (2017),

A fundação dessa entidade dá-se em função de um grupo de danças intitulado "Roda de Chimarrão". O gaúcho Orestes Perotto, considerado o propulsor do tradicionalismo na região, é o seu idealizador. Na mesma época, com o mesmo nome, foi criado o primeiro programa de rádio, na antiga Rádio Sulina, atual Rádio Rural, onde Perotto era locutor do programa.

Podemos observar que o movimento expansionista dos gaúchos pelo estado de Santa Catarina não se resumiu apenas no fator da imigração, as ondas sonoras do rádio foram fundamentais para propagar a intenção de Orestes Perotto, de transformar o solo catarinense em um pedaço do seu estado natal (COELHO, p. 16, 2017).

O movimentos do tradicionalismo gaúcho no estado de Santa Catarina promoveu uma crescente abertura de diversos Centros de Tradições Gaúchas, atualmente o estado catarinense é dividido em dezesseis regiões tradicionalistas e dentro de cada região possui uma infinidade de CTG's, para que se tornem um espaço de tradição gaúcha precisam possuir um estatuto e filiar-se ao MTG/SC que regulariza e fiscaliza esses espaços no território catarinense.

6. CTG'S DO SUL DE SANTA CATARINA

A região Sul de Santa Catarina possui uma grande quantidade de Centros de Tradições Gaúchas (CTG), sendo nomeada, segundo o próprio site do Movimento Tradicionalista Gaúcha em Santa Catarina (MTG-SC), de 6ª Região Tradicionalista. Fazem parte dessa região os municípios de Araranguá, Balneário Arroio do Silva, Balneário Gaivota, Cocal do Sul, Criciúma, Ermo, Forquilha, Içara, Jacinto Machado, Morro Grande, Maracajá, Meleiro, Nova Veneza, Praia Grande, Passo de Torres, Sombrio, Santa Rosa do Sul, São João do Sul, Siderópolis, Timbé do Sul, Treviso, Turvo, Urussanga. Cada município desta região possui um CTG que é filiado ao MTG-SC, sendo um expressivo número que comprova que o movimento tradicionalista é muito forte e bem organizado em Santa Catarina.

Para fins da pesquisa foram selecionados três CTG's que ficam localizados na região Sul de Santa Catarina, nos municípios de Criciúma, Içara e Nova Veneza. Todos estes centros estão filiados e cadastrados no site do MTG-SC que fiscaliza e regulariza esses espaços, tendo por obrigatoriedade para que seja possível a abertura do espaço, um estatuto próprio.

No início da pesquisa os responsáveis pelos CTG's se mostraram interessados em participar da construção do trabalho, no entanto os desdobramentos foram outros. O contato com o CTG Pedro Raymundo foi feito através de redes sociais (*Instagram e Facebook*), a partir da qual o responsável disponibilizou o telefone. Após algumas tentativas de aproximação e a solicitação do Estatuto do CTG (documento indispensável para sua existência jurídica), não obtivemos mais o retorno.

Para obter dados do CTG Querência Praiana, de Içara, fizemos contato via redes sociais (*Instagram e Facebook*). Num primeiro momento o retorno foi positivo, no entanto, deixaram de responder nossos chamados. E por fim, o contato feito com o CTG Fronteira da Serra, de Nova Veneza, através de redes sociais (*Facebook*), não obteve êxito, pois não houve retorno.

A partir desta situação, resta-nos responder à problemática proposta a partir dos documentos disponíveis, ou seja, manifestações desses CTG's por instagram e facebook. Muito embora esse enfoque merecesse um aprofundamento a partir dos pressupostos da cultura digital, nos detivemos em analisar, superficialmente alguns aspectos explicitados por esses CTG'S em suas redes sociais, uma vez que acabamos por investir nossa análise na Carta de Princípios de 1961 e nos documentos do MTG/Lages.

O primeiro CTG contactado foi o Pedro Raymundo, localizado na Rodovia Governador Jorge Lacerda, município de Criciúma/SC. Seu nome é uma referência a Pedro

Raymundo, um acordeonista, compositor e cantor regionalista brasileiro, que nasceu em 29 de junho de 1906, na cidade de Imaruí, Santa Catarina, perto de Laguna e Imbituba. Desenvolveu várias atividades como pescador, oleiro, mineiro, comerciante, ferroviário, condutor de bondes e contínuo, mas sempre se manteve como músico nos turnos contrários. Até 1958, ele tinha gravado mais de 60 discos; Pedro Raymundo foi pioneiro na música tradicionalista gaúcha, mesmo que não tenha nascido no Rio Grande do Sul é considerado por muitos o primeiro artista gaúcho na música. Pedro Raymundo faleceu na cidade do Rio de Janeiro em 09 de julho de 1973.

O principal evento que o CTG organiza e que fica visível pela sua página do *Instagram*, são os Rodeios Nacionais, que, segundo informam, propiciam a união de diversos outros Centros de Tradições Gaúchas no mesmo espaço, propiciando uma interação entre eles, além da forte competição e rivalidade já existente. A pandemia da Covid-19 em 2020 fez com que esses eventos fossem cancelados temporariamente, o que causou impacto financeiro para a instituição, uma vez que a arrecadação de verbas dependiam desses eventos além da mensalidade de seus associados. São as redes sociais as principais formas de divulgação dos eventos do CTG bem como das informações que precisam chegar até seus associados e aos possíveis novos filiados da instituição. No *Instagram* podemos encontrar, através do perfil @ctgpedroraymundo, fotos de rodeios e eventos realizados no CTG. No *Facebook* a página CTG Pedro Raymundo consta com mais de quatro mil e quinhentos seguidores e também está destinada à publicação e divulgação de eventos.

Outro Centro de Tradições Gaúchas analisado foi o CTG Querência Praiana, localizado no bairro Boa Vista no município de Içara/SC, diferentemente dos outros CTG's, esse possui um termo de parceria com o município de Içara para a realização de eventos, na qual é possível que a prefeitura divulgue eventos vinculados ao município. O CTG também tem a proposta de organizar e promover eventos relacionados a rodeios e torneios de laços. No *Instagram*, podemos encontrar o CTG através do @ctgquerenciapraiana e pela página do facebook intitulada CTG Querência Praiana. Em ambas redes sociais são divulgadas imagens referentes aos eventos dos rodeios que, em sua maioria, tem como destaque a participação masculina, muito embora esse CTG organize um evento exclusivo para mulheres, que completa sua terceira edição em 2023. É o "Imperatriz do Laço", que se trata de uma disputa com a participação de mulheres que antes era destinada exclusivamente ao público masculino.

Da mesma forma que a competição tradicional, essa envolve a premiação em dinheiro. Muito embora esse evento chame a atenção para o fato de incluir a participação da mulher, numa competição tipicamente masculina, quando observamos as modalidades da disputa, um aspecto em especial chama a atenção. As modalidades, que compreendem o laço

individual, em dupla, contam também com a disputa de laço que envolve pai e filha. Em nossa perspectiva, essa última modalidade poderia ser problematizada levando em consideração uma ideia de estrutura familiar tradicional que sim, coloca a mulher num espaço masculino, mas que tem na presença da figura do pai, um limite, uma concessão para essa participação.

O último Centro de Tradições Gaúchas analisado foi o CTG Fronteira da Serra, localizado na Estrada Geral do bairro Picadão em Nova Veneza. Fundado em 18/05/1992, o CTG possui como os outros, as redes sociais como o principal meio de comunicação com seus filiados. No *Instagram* você pode encontrá-lo através do @ctgfronteiradaserra e pelo facebook pela página CTG Fronteira da Serra. Em ambas redes encontramos imagens relacionadas aos rodeios que são a principal atividade do CTG e atividades de laço. Muito embora esse artigo não tenha como enfoque central a análise das imagens para a construção das narrativas históricas, algumas delas nos chamam a atenção.

Figura 1: CTG Pedro Raymundo



Fonte: (Instagram@ctgpedroraymundo)

Disponível em: <https://www.instagram.com/ctgpedroraymundo/>

Ao relacionar as as imagens selecionadas do Instagram do CTG Pedro Raymundo com a Carta de Princípios do Gaúcho de 1961, problematizada anteriormente, alguns aspectos nos chamam a atenção:

Em primeiro lugar, é evidente no conjunto de imagens do CTG, a ampla presença masculina. Isso não é algo que nos surpreenda, pois nosso estudo mostrou que uma das principais características que o movimento tradicionalista possui é ser patriarcal. A presença feminina é pouco expressiva e quando se destaca é em eventos artísticos ou, ao lado de seu pai, quando envolve competição, como no caso excepcional no evento “Imperatriz do Laço”; ou ainda, é apresentada, minoritariamente, em uma ou outra imagem (como no caso da última

fotografia, ao lado de um grupo no qual a maioria é homens). Ainda assim, o conjunto de imagens reforça a ideia do movimento como machista, patriarcal e desigual.

Outra característica presente no documento de 1961 e que é perceptível perceber nas redes sociais do CTG, é o discurso genérico e acrítico sobre patriotismo, principalmente em relação à Revolução Farroupilha que, conforme a imagem, é exaltada.

Figura 2: CTG Querência Praiana



Fonte: (Instagram @ctgquerenciapraiana)

Disponível em: <https://www.instagram.com/ctgquerenciapraianaicara/>

O segundo grupo de imagens selecionadas também nos permite problematizá-las segundo a nossa leitura da Carta de Princípios do Gaúcho de 1961. Em um primeiro momento, percebemos, nas imagens, a força da representação de uma ideia de novas gerações de gaúchos, através do uso de imagens de crianças e jovens. Podemos relacionar a isso uma concepção de continuidade do movimento tradicionalista como é apontado no documento de 1961. Um dos elementos visuais que estão destacados nas imagens é uma narrativa que estabelece e consolida uma relação harmoniosa e sem conflito algum e que já está dada entre pai e filho. Sabemos, através deste estudo, que um dos pilares do tradicionalismo é uma ideia de experiência que aproxima as gerações e as famílias tradicionalistas. Essa ideia, conforme percebemos, está fortemente presente nos Centros de Tradições Gaúchas e são um dos elementos divulgados como propaganda para buscar novos filiados ao espaço. O 7º artigo da Carta de Princípios faz uma referência a este processo:

Art :26º [...] “apontando às novas gerações rumos definidos de cultura, civismo e nacionalidade” (SARAIVA, 1961).

O movimento, de forma geral, busca na Carta de Princípios uma ideia de senso coletivo. Isso é fundamental para evitar que as questões individuais se sobressaiam em relação ao coletivo tradicionalista e se tornem vozes dissonantes na convivência do grupo, o que é algo inaceitável. Nas imagens divulgadas no Instagram do CTG, o coletivo é evidente.

Figura 3: CTG Fronteira da Serra



Fonte: (Instagram @ctgfronteiradaserra)

Disponível em: https://www.instagram.com/ctg_frenteira_da_serra/

Por fim, selecionamos um grupo de imagens relativas à divulgação de Rodeios Nacionais realizadas pelas redes sociais dos Centros de Tradições Gaúchas, nesses rodeios, diversos grupos artísticos são contratados para se apresentarem e atraem centenas de pessoas.

Nos chama a atenção a completa ausência da figura feminina nessas imagens. Isso nos leva a inferir não apenas que sua invisibilidade não é apenas uma prática constante nesses eventos, como também, uma intencionalidade de não incorporar a mulher como protagonista dessas apresentações, ainda que existam inúmeras mulheres artistas que poderiam figurar nas imagens, como, por exemplo, Suzana Paz, Nicole Carrion, Graciele de Souza e Maria Alice.

Nesse grupo de imagens percebemos que os rodeios nacionais promovidos pelos Centros de Tradições Gaúchos tem uma grande relevância para o movimento tradicionalista gaúcho. É nestes eventos que tudo que os CTGs disseminam e incentivam com seus colaboradores é demonstrado em provas e em desfiles realizados nestes dias. Nas imagens selecionadas destacamos os eventos divulgados pelo CTG Fronteira da Serra, o 19º Rodeio Nacional realizado em 2018, 20º Rodeio Nacional em 2019 e o 21º Rodeio Nacional em 2020 são destacados nas redes sociais do CTG. Observamos com destaque as atrações artísticas que foram selecionadas para se apresentarem nestes eventos. Não nos surpreendeu ao observamos

que desde o primeiro rodeio organizado na cidade de Nova Veneza em 2014, passados quase dez anos do evento, nenhuma apresentação artística feminina foi confirmada no evento. Todas as publicações referentes aos rodeios desde 2014 divulgam apresentações de grupos artísticos masculinos.

Ao analisarmos tanto a proposta da Carta de Princípios dos Gaúchos de 1961 quanto as imagens veiculadas pelas redes sociais do CTG Pedro Raymundo, CTG Querência Praiana e CTG Fronteira da Serra, torna-se evidente que as diretrizes estabelecidas para o comportamento dos tradicionalistas gaúchos são integralmente seguidas e interligadas. Isso se reflete na divulgação, por meio das redes sociais, de atividades campeiras, rodeios, culinária, modos de vida no campo, expressões artísticas e até mesmo nas questões de preconceito e desigualdade presentes nesses ambientes. Percebemos de forma geral que esses CTG's não atualizam a ideia de gaúcho que está presente na Carta de Princípios de 1961.

Considerações Finais

A pesquisa desenvolvida se tornou extremamente desafiadora e intrigante ao longo do tempo, pois as mudanças de pensamento que foram necessárias e ainda mais, a desconstrução de uma visão histórica acerca do tradicionalismo gaúcho, não exigiu apenas tempo, também exigiu disposição, tanto para entender os processos históricos necessários para a construção de uma figura folclórica, quanto para entender a intenção que os indivíduos que construíram o movimento gaúcho buscam. Sair da ideia de valorização da cultura gaúcha para um embate em relação ao que conhecemos sobre a cultura, é romper e construir positivamente o pensamento e os estudos científicos em torno do tema.

O Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), é um exercício intelectual importantíssimo para os futuros historiadores, pois através da pesquisa desenvolvida é possível que os questionamentos feitos, sejam respondidos, ou que novas perguntas possam se abrir, assim a transformação e a contribuição intelectual que a pesquisa promove, rompe barreiras que antes não pareciam existir.

E durante esse processo, passamos por diversas transformações sociais, econômicas e intelectuais. Nos vemos desafiados a buscar essa atualização em relação aos temas discutidos e as problemáticas que surgem, mas o fundamental é não sermos estáticos. Podemos utilizar essa expressão “estáticos” ou “parou no tempo” para nos referir a Carta de Princípios do Gaúcho de 1961, documento utilizado para esta pesquisa. A não atualização deste material que rege os tradicionalistas gaúchos e o movimento gaúcho desde 1961, tem reflexos gravíssimos na perpetuação de preconceitos historicamente combatidos. O que o tradicionalismo gaúcho não percebe é que a atualização do documento de 1961 não necessariamente requer o apagamento da sua cultura, é necessário romper com essas estruturas e fazer do movimento tradicionalista algo positivo socialmente.

A pesquisa desenvolvida observou que a figura folclórica do tradicionalista gaúcho, mesmo que dentro ou fora do estado do Rio Grande do Sul, se constitui a partir de valores culturais, cívicos, filosóficos e principalmente os aspectos relacionados à moralidade que ficam explicitados na Carta de Princípios dos Gaúchos.

A presente pesquisa buscou contextualizar o surgimento do gauchismo no Rio Grande do Sul a partir dos movimentos sociais como a criação do Partenon Literário e o surgimento de agremiações e a sua propagação para o estado de Santa Catarina. A imagem que o Movimento Tradicionalista de Santa Catarina (MTG/SC), dissemina sobre a figura do gaúcho é analisada através da sua Carta de Princípios, disponível no site do movimento e a análise das redes sociais dos CTG's do Sul do estado de Santa Catarina.

Os objetivos do estudo foram alcançados, visto que foi possível perceber no item que problematiza “O Gauchismo ou a Cultura Gaúcha antes dos CTG’s”, de que forma a figura do gaúcho e o gauchismo foi inventado historicamente. No terceiro item “O papel dos CTG’s na invenção do gaúcho”, foram utilizados os historiadores Emerson César de Campos e Luiz Felipe Falcão para compreender como os CTG’s se estruturam e quais são suas principais atividades. A partir disto, foi possível perceber a importância destes espaços não só na construção do gaúcho, mas também na perpetuação e na disseminação das suas “tradições”. O quarto item intitulado “O MTG de SC e seu papel na formação dos CTG’s catarinenses” possibilitou observar como o Movimento Tradicionalista Gaúcho é administrado no estado de Santa Catarina e como ele se organiza. A partir desta compreensão, foi possível analisar a Carta de Princípios do Gaúcho de 1961 a partir de quatro aspectos por nós selecionados: moral, cívico, cultural e filosófico. O quinto item intitulado “CTG’s de SC” apresentou de que forma o Movimento Tradicionalista Gaúcho organiza e propaga o seu ideal de gaúcho em solo catarinense, assim dividindo, organizando e administrando os CTG’s, distribuídos em regiões tradicionalistas dentro do território Catarinense. E por fim, no sexto capítulo “CTG’s do Sul de Santa Catarina”, analisou como o CTG Pedro Raymundo, CTG Querência Praiana e o CTG Fronteira da Serra divulgam em suas redes sociais através de publicações, a imagem dos tradicionalistas em Santa Catarina e como contribuem para a perpetuação das chamadas “tradições gaúchas”.

Com isso, foi possível constatar que o documento que rege o modo que os gaúchos devem se comportar socialmente e individualmente é em diversos aspectos preconceituoso, incoerente, romantizado, elitizado e retrógrado. Com o pressuposto de que a cultura gaúcha está vinculada ao passado, o documento de 1961 não se atualiza e assim repercute e perpetua preconceitos que hoje são combatidos por boa parte da sociedade.

Neste sentido de combate, observou-se que a cultura gaúcha é em diversos aspectos uma criação, baseadas em princípios e valores inventados e atribuídos a uma figura idealizada, mas que se faz presente por ser carregada de valores simbólicos que a partir das dificuldades e os atritos presentes no cotidiano se torna atrativa para os indivíduos. A própria Carta de Princípios reflete a busca pela restauração desses valores morais gaúchos, sugerindo que tais princípios podem estar se diluindo na contemporaneidade, o que seria um problema para o movimento pois colocaria à prova sua força na sociedade.

Enfim, o trabalho não teve a pretensão de trazer respostas acabadas para a problemática proposta mas, ao contrário, abrir outras possibilidades de discussão do tema, recolocar novas questões e perceber potenciais fontes de pesquisas como as redes sociais que necessitam um olhar mais cuidadoso e que estão presentes no cotidiano.

Referências

CAMPOS, Emerson César de. O catarinense de bombacha: movimento tradicionalista gaúcho em Santa Catarina (1959-1997). Florianópolis, SC, [s. l.], 1999.

CARDOSO, Ariele . Rompendo Fronteiras - Manifestações Tradicionalistas Gaúchas em Santa Catarina. In: XII Congresso de Ciências da Comunicação na Região Sul, 2011, Londrina - PR. Anais do XII Congresso de Ciências da Comunicação na Região Sul, 26 a 28 de maio de 2011, [recurso eletrônico]: quem tem medo da pesquisa empírica?, 2011.

COELHO, Allan Vinicius Kuball. Raízes riograndenses: a criação do primeiro CTG e as origens do tradicionalismo gaúcho em Santa Catarina. 20p. 2017. Trabalho de Conclusão do Curso (Graduação em Jornalismo) - Universidade Federal do Pampa, Campus São Borja, São Borja, 2017.

COELHO, F. Conceitos “cultura” e “representação”: contribuições para os estudos históricos. Fronteiras, [S. l.], v. 16, n. 28, p. 87–99, 2014. Disponível em: <https://ojs.ufgd.edu.br/index.php/FRONTEIRAS/article/view/4544>. Acesso em: 5 set. 2023.

DISSERTAÇÃO DE MESTRADO/Teologia moral contemporânea: StatusQuestionis, ética e hermenêutica em 1Jo 2,15-17. Disponível em:Acessoem24abr2021.

FALCÃO, Luiz Felipe. Entre ontem e amanhã: diversidade cultural, tensões sociais e separatismo em Santa Catarina no século XX. 1998. Tese (Doutorado) – Universidade de São Paulo, São Paulo, 1998. . Acesso em: 18 set. 2023.

HEINZ, Flávio. O historiador e as elites – à guisa de introdução. In HEINZ, Flávio (org.). Por outra história das elites. Rio de Janeiro, RJ: Ed. FGV, 2006.

Hobsbawm, Eric & Ranger, Terence (orgs.). A invenção das tradições. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1984.

LEITE, Kaiser Jakzam Dalla. Ordem e progresso: o Brasil dos gaúchos. Dissertação (mestrado) - Universidade Federal de Santa Catarina, Centro de Filosofia e Ciências Humanas, Programa de Pós-Graduação em Antropologia Social. 1998.

SILVA, Edinéia Pereira. A construção de uma memória gaúcha em Santa Catarina. 2010. 144 f. Dissertação (Mestrado em História). PUCRS, Porto Alegre, 2010.

SARAIVA, Glaucus. Carta de Princípios do Gaúcho. 1961. VIII Congresso Tradicionalista, realizado de 20 a 23 de julho de 1961, em Taquara.



